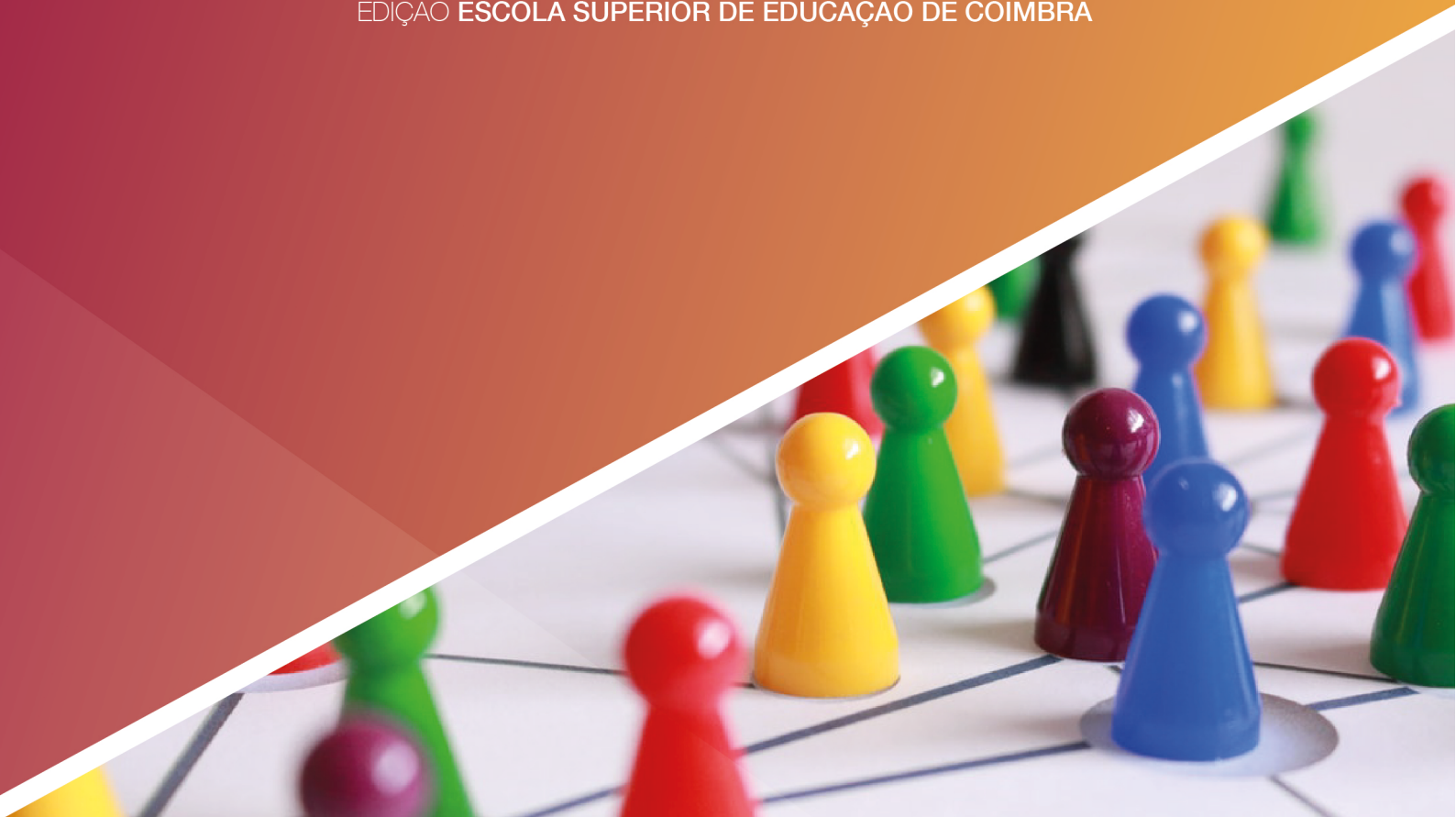


PERCURSOS CONVERGENTES E DIVERGENTES NA EDUCAÇÃO

EDIÇÃO ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE COIMBRA



PERCURSOS CONVERGENTES E DIVERGENTES EM EDUCAÇÃO

Editores	Ana Santiago Vera do Vale
Corpo Editorial	Ana Santiago Cristina Leandro Maria do Rosário Campos Vera do Vale
Lista de Revisores	Aida Figueiredo - Universidade de Aveiro Ana Amélia Carvalho - Universidade de Coimbra Ana Coelho - Instituto Politécnico de Coimbra Ana Oliveira - Instituto Politécnico de Leiria Ana Paula Aires - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Ana Paula Ferreira - Instituto Politécnico de Coimbra Ana Silva Marques - Instituto Politécnico de Lisboa Avelino Correia - Instituto Politécnico de Coimbra Catarina Cruz - Instituto Politécnico de Coimbra Cristina Vieira - Universidade de Coimbra Elisabete Monteiro - Universidade de Lisboa Fátima Neves - Instituto Politécnico de Coimbra Joana Chélinho - Instituto Politécnico de Coimbra João Rocha - Instituto Politécnico de Viseu João Vaz - Instituto Politécnico de Coimbra José Pedro Cerdeira - Instituto Politécnico de Coimbra José Pereirinha Ramalho - Instituto Politécnico de Beja Luis Miguel Oliveira - Instituto Politécnico de Leiria Luis Mota - Instituto Politécnico de Coimbra Madalena Baptista - Instituto Politécnico de Coimbra Margarida Adónis Torres - Instituto Politécnico de Coimbra Maria Isabel Ferraz Festas - Universidade de Coimbra Natália Pires - Instituto Politécnico de Coimbra Neusa Pedro - Universidade de Lisboa Paula Teixeira - Universidade Nova de Lisboa Pedro Balas - Instituto Politécnico de Coimbra Rafaela Cota da Silva - Instituto Politécnico de Coimbra Susana Ribeiro - Instituto Politécnico de Coimbra
Edição Gráfica	José Pacheco

Ficha Técnica

Percursos Convergentes e Divergentes em
Educação

Produção: Instituto Politécnico de Coimbra.
Escola Superior de Educação

ISBN: 978-989-9145-05-4

Suporte: Eletrónico

Formato: PDF / PDF/A

Copyright Todos os direitos reservados ao
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola
Superior de Educação. É proibida a
reprodução total ou parcial, de artigos,
gráficos ou fotografias. Os textos são de
exclusividade e responsabilidade dos seus
autores e das suas autoras

Dezembro, 2023

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1	
ARTES VISUAIS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE INFANTIL - A PERCEÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA.....	15
CAPÍTULO 2	
A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NUM CURRÍCULO DE EXCELÊNCIA -RELATO DE UM PROJETO EDUCATIVO E SEU PARALELISMO COM A ATUALIDADE.....	32
CAPÍTULO 3	
RESOLUÇÃO E FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO 4.º ANO DO 1.º CEB	46
CAPÍTULO 4	
O CORPO EM AMBIENTE INTEGRADOR NO 1.º CEB	62
CAPÍTULO 5	
SER PROFESSOR NO SÉCULO XXI: UM OFÍCIO EM TRANSFORMAÇÃO?	77
CAPÍTULO 6	
FORMAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÕES E COOPERAÇÕES.....	89
CAPÍTULO 7	
A CIDADANIA E A CRISE HUMANITÁRIA DOS REFUGIADOS: DOIS PERCURSOS PEDAGÓGICOS NO 1.º CEB	103
CAPÍTULO 8	
TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E O 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONCEÇÕES DOS EDUCADORES, DOS PAIS E DAS CRIANÇAS DO 1º E 1.º CEB	116
CAPÍTULO 9	
A GRAMÁTICA EM LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA: APRENDIZAGEM DE CATEGORIAS MORFOLÓGICAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA SEGUNDA POR ALUNOS SURDOS.....	128
CAPÍTULO 10	
COMPREENSÃO DE TEXTOS NARRATIVOS FICCIONAIS GESTUAIS EM CONTEXTO DE 1º CEB	141
CAPÍTULO 11	
A IDENTIFICAÇÃO DE DIFICULDADES DE DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS POR PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	155

CAPÍTULO 12

PROMOVER AS PRÁTICAS DE COOPERAÇÃO NA APRENDIZAGEM <i>OFFLINE</i>.....	166
---	------------

CAPÍTULO 13

POTENCIALIDADES DA UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NUM AMBIENTE EDUCATIVO DE 1.º CEB.....	176
---	------------

CAPÍTULO 14

PROJETO COOPERA ESCOLA +21 23: IMPACTO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA	189
--	------------

CAPÍTULO 15

A PEDAGOGIA DA GAMIFICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO MULTINÍVEL DE FUTURE SKILLS NO ENSINO DE INGLÊS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	206
--	------------

CAPÍTULO 16

DO CONHECIMENTO TÁCITO AO CONHECIMENTO EXPLÍCITO: EVIDÊNCIAS DA <i>NEWSLETTER</i> #2 DO GRUPO PROJETO CRECHE	226
---	------------

CAPÍTULO 17

O ESTUDO DA DITADURA DE SALAZAR NO 2.º CEB: ATITUDES E NARRATIVAS DOS ESTUDANTES.....	238
--	------------

CAPÍTULO 18

COMPREENDER A DITADURA SALAZARISTA ATRAVÉS DO USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS: UM ESTUDO COM ALUNOS PORTUGUESES DO 2.º CEB	250
---	------------

Compreensão de textos narrativos ficcionais gestuais em contexto de 1º CEB

Sara Cristina Rocha Coelho¹, Isabel Sofia Calvário Correia², Pedro Balaus Custódio³

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, sara_coelho20@hotmail.com

²Escola Superior de Educação de Coimbra, icorreia@esec.pt;

³Escola Superior de Educação de Coimbra, balaus@esec.pt

Resumo

Esta investigação surge no âmbito do Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa e visa essencialmente avaliar a forma como as crianças Surdas do 1º Ciclo do Ensino Básico compreendem narrativas ficcionais.

Desde sempre, a área da educação das crianças Surdas é um cenário desafiante uma vez que são inúmeras as barreiras que os alunos encontram ao longo do percurso escolar pelo facto de o mundo não lhes ser tão acessível como às crianças ouvintes.

Considerando a importância da narrativa para as crianças e sabendo que é através da audição de histórias que são geradas emoções e compreensão do mundo, é relevante entender a forma como as histórias são captadas pela criança Surda que, em desvantagem em relação à criança ouvinte, não tem a audição para a estimular desde que nasce, sendo assim de extrema importância perceber como estas desenvolvem então a sua compreensão, especialmente em relação a histórias ficcionais que estimulam a distinção entre o verosímil, o fantástico e o real.

Assim, temos como desiderato averiguar se com a utilização da Língua Gestual Portuguesa, isto é, o uso de materiais adaptados para LGP, por professores nativos, a compreensão dos alunos relativamente aos textos ficcionais se mostra mais efetiva do que quando se usam apenas textos escritos. Pretendemos, igualmente, perceber qual a forma mais adequada para explorar a compreensão leitora através de materiais bilingues que sejam uma bússola para a descodificação plena dos sentidos do texto.

Palavras-chave: Compreensão Leitora Crianças Surdas, Língua Gestual Portuguesa, 1ºCEB.

Abstract

This investigation comes within the scope of the Master in Portuguese Sign Language Teaching and essentially aims to assess how Deaf children in the 1st Cycle of Basic Education understand fictional narratives.

The area of education for Deaf children has always been a challenging scenario since there are countless barriers that students encounter along their school journey since the world is not as accessible to them as it is to hearing children.

Considering the importance of narrative for children and knowing that it is through listening to stories that emotions and understanding of the world are generated, it is relevant to understand how stories are captured by deaf children who, at a disadvantage in relation to hearing children, do not have the hearing to stimulate it from birth, so it is extremely important to understand how they develop their understanding, especially in relation to fictional stories that stimulate the distinction between the verisimilar, the fantastic and the real.

Thus, our aim is to find out whether, with the use of Portuguese Sign Language, that is, the use of materials adapted for LGP, by native teachers, the students' understanding of fictional texts is more effective than when only written texts are used. We also intend to understand the most appropriate way to explore reading comprehension through bilingual materials that are a compass for the full decoding of the meanings of the text.

Keywords: Reading Comprehension Deaf Children, Portuguese Sign Language, 1st CEB.

1. Introdução

Desde sempre, a área da educação das crianças Surdas apresenta um cenário desafiante. Considerando a importância da narrativa para as crianças e sabendo que é através da audição de histórias que são geradas as primeiras emoções, é relevante entender a forma como as histórias são captadas pela criança Surda que, em desvantagem em relação à criança ouvinte, não tem a audição para a estimular desde que nasce, sendo assim de extrema importância perceber como estas desenvolvem então a sua compreensão, especialmente em relação a histórias ficcionais pela capacidade de abstração que requerem. Assim, é necessário investigar de modo a perceber quais os métodos adequados para incentivar a educação literária destas crianças Surdas, que merecem usufruir do mundo das descobertas que as histórias ficcionais proporcionam. Pretendemos averiguar se, com a utilização predominante da Língua Gestual Portuguesa (LGP), isto é, o uso de materiais adaptados para LGP, a compreensão dos alunos relativamente aos textos ficcionais se revela melhor do que quando se usam apenas textos escritos.

2. Breve apontamento teórico

2.1. Narrativa ficcional

Bettelheim (1980) salienta a importância do contar histórias, pois ajuda a criança a entender-se a si, a orientar-se na procura de soluções para os seus problemas.

Para este autor, o propósito de contar histórias de fadas (histórias ficcionais) deve ser o de partilhar uma experiência, uma vez que a criança sente prazer com a fantasia. O conto de fadas enriquece assim a criança, pois oferece, de modo indireto, sugestões para que esta lide construtivamente com os pensamentos. Ainda na perspetiva deste autor, os contos de fada dirigem a criança para a descoberta da sua identidade e comunicação, além de sugerirem experiências que são necessárias para ajudar a desenvolver o seu intelecto (Bettelheim, 1980).

Ora, se ponderarmos que, como ressalta Moraes (1996) a audição de livros é o primeiro passo para a leitura e que a audição da leitura feita por outras pessoas tem uma tripla função, cognitiva, linguística e afetiva na criança e, sabendo que a maioria das crianças Surdas, por volta de 95%, são filhas de pais

ouvintes (Lichtig e Barbosa, 2010) isto é, que apenas cerca de 5% das crianças Surdas nasce em lares surdos, percebe-se que os outros 95% estão em extrema desvantagem em relação às ouvintes, uma vez que não têm modelos linguísticos no seu ambiente desenvolvimental.

Distinguir a ficção da realidade nem sempre se revela uma tarefa fácil para nós, adultos; deduz-se pois que, para as crianças esta represente ainda uma maior dificuldade. Acresce que, se perspetivarmos do ponto de vista da criança Surda, que à partida, terá então uma experiência limitada com a audição de histórias, a dificuldade será ainda maior. Assim, se o aluno não ouve, a comunicação recetiva está comprometida, pois também não exprime. A solução, a nosso ver, está no modelo de educação bilingue e bicultural e na mediação pela LGP, como passaremos a ilustrar.

2.2. A educação dos alunos Surdos

A educação dos Surdos tem sofrido várias alterações com o decorrer dos anos, sendo que são vastas as opiniões em relação à surdez e à Língua Gestual.

De acordo com Gomes (2012) em Portugal, a educação dos Surdos está inserida num sistema de educação inclusiva que tem em vista dar resposta a todas as adversidades educacionais pelas quais os alunos Surdos passam ao longo da sua educação, sempre tendo em consideração o respeito pelos direitos humanos, garantindo assim que a pessoa Surda tenha acesso à educação através da sua língua e cultura, como refere Almeida (2019). Assim, decorre do reconhecimento da LGP como língua de ensino da comunidade Surda, no artigo 74 h) da Constituição da República, em 1997, a construção de uma rede de escolas de Ensino Bilingue para alunos Surdos (EREBAS) que tem seguido o articulado legal respeitante à educação inclusiva, atualmente, o Decreto-Lei no 54/2018.

2.2.1. A compreensão leitora e o Programa Curricular de LGP (PCLGP)

O ensino da Língua Gestual Portuguesa conta com um Programa Curricular, apresentado pela Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) e homologado pelo Ministério da Educação a 18 de Dezembro de 2007. Desde então, o programa curricular passou a ter aplicação obrigatória. Note-se que este programa foi homologado há cerca de 15 anos, continuando a vigorar na atualidade. Não se compreende, pois, a falta de revisão e a atualização deste importante documento norteador de aprendizagens.

O PCLGP contempla os seguintes domínios:

1. Interação em LGP
2. Literacia em LGP
3. Estudo da Língua

4. LGP, Comunidade e Cultura

Quanto à literacia em LGP, escopo deste trabalho, segundo o PCLGP,

engloba especificamente a compreensão em geral e a compreensão de narrativas em particular, os jogos linguísticos (sobretudo ao nível do pré-escolar), a análise literária, incluindo a análise de narrativas (mais detalhadamente a partir do segundo ciclo), a produção, o humor (com maior enfoque a partir do segundo ciclo), a poesia (de forma reforçada, a partir do primeiro ciclo), a dramatização, as funções da língua e a utilização de recursos (pp. 26-27).

Sendo alguns dos objetivos (PCLGP, 2007, p.27):

“Compreender, produzir e analisar diferentes tipos de discursos em LGP”;

“Ter prazer no uso da língua como entretenimento e arte”;

“Ser crítico e criativo”;

“Compreender experiências”;

“Interpretar significados.”

Relativamente à compreensão (PCLGP, 2007, P. 56):

→ “Usar os conhecimentos prévios para antecipar o que irá acontecer e compreender os conteúdos;”

E quanto à produção (PCLGP, 2007, p. 56):

- → “Distinguir ficção da realidade”;
- → “Conhecer formas discursivas tais como a narrativa e a descrição”;
- → “Expressar a sua criatividade através da LGP”. (p.56)

Partindo destas competências, procuramos ao longo desta breve reflexão perceber se, de facto, o aluno Surdo consegue atingi-las.

Acrescentamos ainda o Programa de português L2 para Alunos Surdos, que também já conta com 12 anos desde a sua aprovação sem revisão, e preconiza a compreensão de textos de diversa tipologia, não destacando o domínio da educação literária. Não nos deteremos aqui, uma vez que a nossa investigação decorreu no âmbito das aulas de LGP e da compreensão de textos mediados pela LGP.

2.2. A compreensão de textos pela criança Surda

De entre uma ampla pesquisa, infelizmente não abundam muitos estudos relativos a esta matéria, acrescentando aqui que, os poucos que se encontraram são realizados no Brasil. Um dos que nos pareceu relevante neste contexto, é o de Eulália Fernandes (1990) que pretendeu avaliar a capacidade de compreensão e respetiva reprodução de textos escritos por crianças Surdas.

A autora realizou entrevistas individuais com 40 surdos, portadores de surdez profunda congénita, com idades acima dos 18 anos e com um grau mínimo de escolaridade, o 1º grau da 4ª série que corresponde em Portugal, ao 4º ano do 1º Ciclo.

Aos intervenientes era pedido que lessem dois textos, sendo que podiam tirar dúvidas sobre o vocabulário, e seguidamente era-lhes pedido que reproduzissem oralmente ou por língua gestual, e também por escrito, as ideias-chave do que haviam lido.

Para análise dos resultados, os intervenientes foram divididos por quatro categorias muito distintas entre elas.

À primeira categoria, corresponderam 4 sujeitos. Estes, não só entenderam o texto, como o conseguiram reproduzir por escrito.

Os que entenderam o texto, mas que tiveram alguma dificuldade em reproduzir por escrito, integraram a segunda categoria e foram eles 16 intervenientes.

Na terceira categoria, foram incluídos os sujeitos que não compreenderam corretamente o texto e por consequência, modificaram o seu conteúdo na tentativa de reprodução. Aqui, incluíram-se 8 sujeitos. Por fim, na quarta categoria, ficaram 12 intervenientes que não entenderam de todo o texto, pelo que não o souberam reproduzir por escrito. Estes resultados revelam-se preocupantes pois comprometem a autonomia dos indivíduos Surdos e a sua inclusão plena.

Após a leitura atenta deste estudo brasileiro, produzido já nos idos anos 90, e carecendo Portugal ainda de uma investigação similar, ou seja, aquela que avaliasse, de alguma forma, a compreensão leitora de crianças Surdas nesta faixa etária, na nossa investigação pretendeu-se, através de metodologias que se adequassem ao público-alvo e não prejudicassem o fluir das atividades letivas, aferir a situação das crianças Surdas portuguesas relativamente à compreensão leitora. Não se intentou perceber a reprodução escrita do conteúdo compreendido, uma vez que não estamos em aulas de PL2, mas apenas a forma de expressarem o que lhes chegava da história narrada em LGP por um narrador Surdo modelar e que conhecesse o perfil das crianças, ou seja, a professora de LGP. Todavia, será interessante, num projeto futuro, acrescentar a literacia em PL2 a esta investigação.

3. Metodologia

Após o primeiro contacto com os alunos em sala de aula, prosseguiu-se para a segunda etapa que foi a triagem daqueles que seriam os materiais e técnicas a serem utilizadas para que a investigação fosse avante e com sucesso. Considerando o tempo que tínhamos para a realização da investigação, que se inseriu no Relatório Final do Mestrado em Ensino de língua Gestual Portuguesa, a escolha foi clara: recorrer a duas histórias pertencentes ao Plano Nacional de Leitura (PNL). Recentemente, através do

programa “Leitura + Acessível”, o PNL passou a incluir obras com adaptações em LGP, sendo que o que se pretende com este programa é então “fomentar práticas e competências de literacia (...), promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades no acesso à leitura, ao conhecimento e à cultura” (https://www.pnl2027.gov.pt/np4/leitura_mais_acessivel.html) .

Este programa reúne livros em formato acessível (com recurso a imagens apelativas, por exemplo), recursos digitais inclusivos, como, por exemplo, adaptações das obras para vídeos em LGP, entre outros.

De entre o catálogo das obras propostas pelo PNL, decidimos recorrer aos livros:

- *O Cuquedo*, de Clara Cunha com ilustração de Paulo Galindro – Editora: Livros Horizonte;
- *A Girafa que Comia Estrelas*, de José Eduardo Agualusa com ilustração de Henrique Cayatte – Editora: Dom Quixote.

Figura 1. "O Cuquedo"

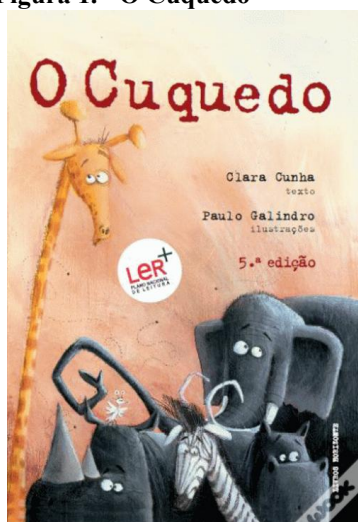


Figura 2. "A Girafa que Comia Estrelas"



Para avaliar a compreensão dos alunos Surdos relativamente às obras escolhidas, recorreremos a adaptações destas obras para LGP. De facto, o PNL conta já com algumas adaptações das obras para LGP produzidas por parceiros, como é o caso da AFOMOS (Associação de Profissionais de Lecionação de Língua Gestual). Contudo, o leque não é, por enquanto, muito amplo. O PNL conta então com uma adaptação da história *O Cuquedo*, realizada através do projeto “Mão Cheia de Desculpas” (<https://youtu.be/RI-qNRlzB8w>) O projeto “Mão cheia de desculpas” é uma iniciativa do projeto editorial “Desculpas para ler” (<http://desculpasparaler.com/>) de Rita França Ferreira, e tem em vista “promover práticas de leitura mais inclusivas”, através da criação de uma biblioteca de vídeos animados, a partir de adaptação de contos infantis para LGP (<https://www.pnl2027.gov.pt/np4/maoscheiasdedesculpas.html>) .

Todavia, apenas *O Cuquedo* tem uma adaptação disponível, *A girafa que comia estrelas* não tem. Além disso, a adaptação do livro de Clara Nunes foi realizada por um intérprete de LGP e não por um narrador Surdo, o que significa que foram usadas estratégias tradutórias que não consideraram, pois são de divulgação a um público específico. Não se tratou de narrar uma história, mas sim de a *traduzir* algo que do ponto de vista didático é bastante diferente. Para este projeto ser mais elaborado e intimista, preferimos proceder à adaptação das histórias. Assim, elaboramos as devidas adaptações, procedemos à sua filmagem e edição, para que mais tarde se iniciasse a investigação. A narração foi feita por uma das autoras deste artigo e professora Surda de LGP.

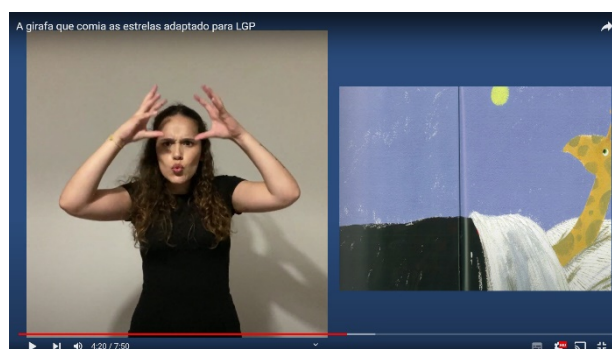
As adaptações em LGP por um narrador Surdo estão assim disponíveis em:

- “O Cuquedo”
https://www.youtube.com/watch?v=1JwahgQyqXY&feature=youtu.be&ab_channel=SaraRocha (figura 4)
- “A Girafa que Comia Estrelas”
- https://www.youtube.com/watch?v=HBJLamvDL1k&ab_channel=SaraRocha (figura 5)



Figura 4. Adaptação em LGP da história "A girafa que comia estrela"

Figura 3. Adaptação em LGP da história "O Cuquedo"



Com as histórias escolhidas e devidamente adaptadas, elaboraram-se os restantes materiais, fichas bilingues, *PowerPoint* de apoio, roteiros de leitura, entre outros disponíveis no Relatório Final recentemente defendido (Rocha, 2023). Abaixo demonstramos os resultados que decorreram da aplicação dos materiais didáticos. O reconto foi a estratégia de pós-leitura que usámos antes da aplicação dos exercícios descritos abaixo.

4. Discussão dos Resultados

Um dos materiais foi uma ficha de compreensão leitora bilingue. Os resultados desta ficha de trabalho foram surpreendentes, na medida em que perante as dificuldades relativas ao reconto, esperava-se que os alunos não conseguissem responder positivamente a todas as questões colocadas; contudo, todos os alunos responderam corretamente às questões, como demonstra o gráfico abaixo.



Gráfico 1. Respostas à ficha de trabalho "O Cuquedo"

Estes resultados permitiram-me concluir que a insistência no reconto da história poderá ter contribuído de forma positiva para que esta ficha de trabalho tivesse sucesso.

Relativamente ao questionário em LGP, foram realizadas 11 questões, sendo elas:

1. Qual é o título da história?
2. Quem narrou a história?
3. A história passa-se onde?
4. Quem são as personagens?
5. Qual era a descrição do animal?
6. Como é que era o Cuquedo?
7. Como é que era a boca do Cuquedo?
8. Como é que eram os olhos do Cuquedo?
9. Como é que eram as orelhas do Cuquedo?
10. Como eram as patas do Cuquedo?
11. Como é que era o Cuquedo (personalidade)?

Todas elas não tinham opções de resposta, sendo então de resposta aberta, e os resultados foram os seguintes:

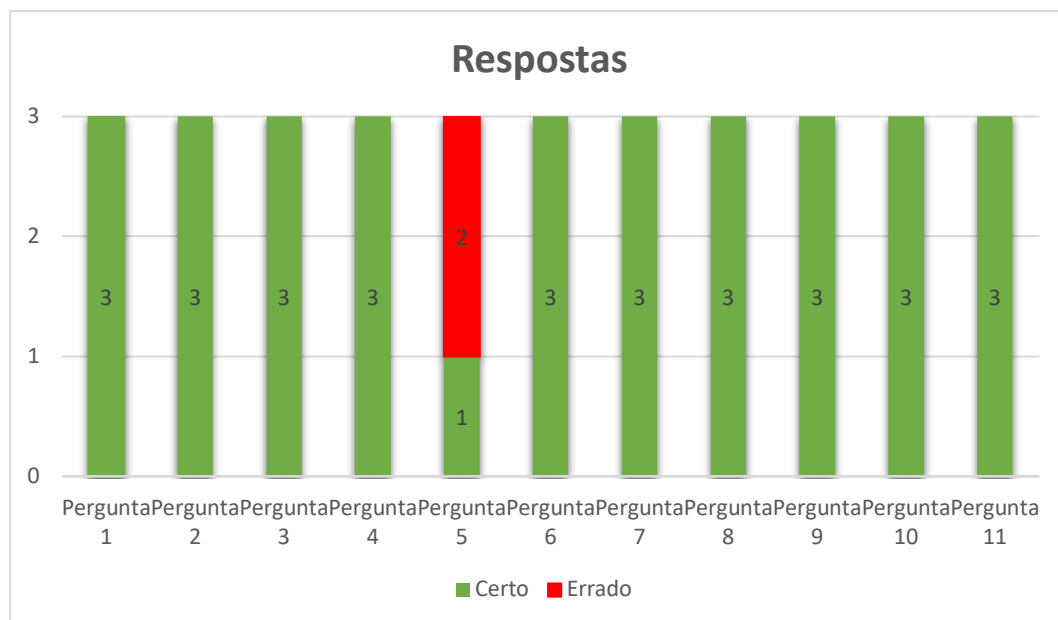


Gráfico 2. Respostas ao questionário em LGP O Cuquedo

Os resultados a este questionário (gráfico 3.) foram deveras positivos, uma vez que em onze questões, apenas uma delas (questão 5 – qual era a descrição do animal?), não foi respondida corretamente pelos 3 intervenientes, sendo que apenas um acertou. Quanto ao questionário em LGP relativo a esta história, este possuía 11 questões de resposta aberta, sendo que o aluno C acertou em todas as perguntas e, 2 alunos, o aluno A e o aluno B, erraram a questão 5 que o que pretendia ver respondido era “Qual era a descrição do animal?”. O aluno B apenas referiu “era preto o cuquedo” (o que veremos a seguir, não estar completamente errado, já o aluno A referiu também que era “preto o cuquedo” e acrescentou que era “uma girafa”, sendo então que esta última resposta não faria qualquer sentido na história em questão.

A resposta certa a esta questão, à qual o aluno C respondeu pronta e corretamente, seria que o Cuquedo é um monstro preto. O facto de os alunos A e B não terem conseguido responder que o Cuquedo se trata de um monstro, poderá prender-se um pouco com a dificuldade que estes apresentam em distinguir a ficção da realidade, na medida em que ainda não compreendem muito bem o que significará ser um “monstro”.

Contudo, considerando tratar-se de questões de resposta aberta, o resultado foi positivo.

Resultados da história *A girafa que comia estrelas* adaptada à LGP

A investigação relativamente à história adaptada em LGP *A girafa que comia estrelas* apenas ocorreu em um momento, sendo que aqui apenas foi realizado um questionário em LGP.

I. Questionário em LGP

1. Qual é o título da história?
2. Quem narrou a história para LGP?
3. Quem são as personagens da história?
4. Como se chamava a girafa?
5. Como era a girafa?
6. Como se chamava a amiga da girafa?
7. O que fazia a girafa?
8. A avó da girafa contava o quê?
9. Rodeia as opções corretas.
 - 9.1. A olímpia comia o quê?
 - 9.2. Quando a olímpia comia as estrelas?
 - 9.3. No ninho da galinha não tem...
 - 9.4. As estrelas eram...
10. Faz um resumo da história em LGP.

De entre estas dez questões, apenas a pergunta nove tinha opções; todas as restantes eram de resposta livre, sendo que a pergunta dez pretendia o reconto que na história anterior havia sido realizado em primeiro lugar.

Para as primeiras oito questões, os resultados não foram tão positivos quanto os relativos à história do “Cuquedo”.

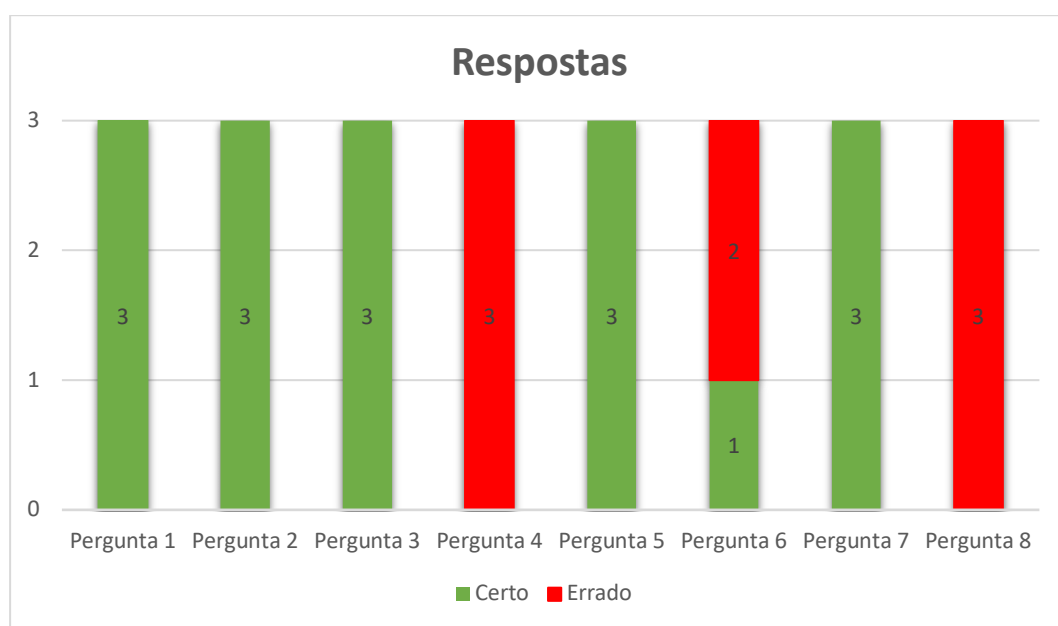


Gráfico 3. Respostas ao questionário em LGP "A girafa que comia estrelas" até à questão 8

Como demonstra o gráfico acima (gráfico 4.), à pergunta 4, 6 e 8, isto é, “Como se chamava a girafa”, “como se chamava a amiga da girafa?” e “a avó da girafa contava o quê?”, respetivamente, os alunos responderam erradamente (na pergunta 6, apenas 1 dos intervenientes respondeu corretamente). Relativamente à nona questão que, como já referimos, tinha opções de resposta, os resultados foram os seguintes:

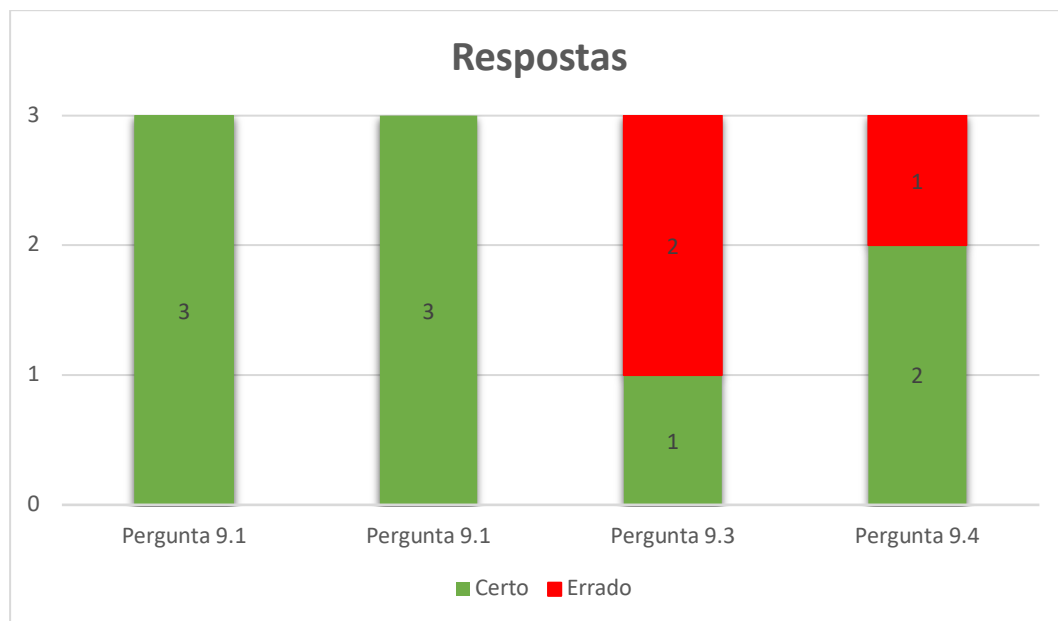


Gráfico 4. Respostas ao questionário em LGP "A girafa que comia estrelas", questão 9 com opções de resposta

Também aqui, apesar das opções de resposta, os resultados não foram os melhores, uma vez que em quatro questões, apenas duas foram corretamente respondidas pelos 3 intervenientes.

A décima questão pretendia que os alunos procedessem a um resumo em LGP da história.

Apesar de esperarmos um melhoramento relativamente à primeira vez em que recontaram o *Cuquedo*, devido à possibilidade de já terem compreendido como se deve fazer um reconto, na realidade, pouco mudou. Os alunos procederam ao reconto/resumo utilizando um vocabulário muito básico, contudo, relativamente ao conteúdo notou-se que tentavam explorar um bocadinho mais a história.

Quanto à história da “Girafa que Comia Estrelas”, num total de 12 questões (aqui considerando as questões 9.1 a 9.4), todos os alunos acertaram em 7 questões, o que não deixa de ser positivo; contudo como veremos a seguir, esta história revelou-se mais complexa para os alunos.

Todos eles erraram as questões 4 e 8, “Como se chamava a girafa?” e “A avó da girafa contava o quê?”, respetivamente. Aqui foi notória uma dificuldade em associar nomes aos animais, e em entender como é que um animal tem uma avó. Contudo, a maior dificuldade residiu no facto de as crianças não compreenderem aquilo que a avó da girafa contava, uma vez que o que esta dizia era que quando as pessoas morrem, transformam-se em anjos e vão para o céu. Ora, esta “informação” já é difícil de

compreender por qualquer criança e considerando estar inserida numa história ficcional, ainda mais difícil se manifestou a sua compreensão, ficando demonstrada aqui mais uma vez a dificuldade que estes alunos têm na distinção entre ficção e realidade.

Na pergunta 6, “como se chamava a amiga da girafa?”, apenas o aluno C respondeu corretamente, sendo então que o aluno A e B erraram, demonstrando assim mais uma vez a dificuldade em atribuir nomes aos animais.

Relativamente às questões 9, estas já contavam com opção de resposta; contudo, na questão 9.3 (“no ninho da galinha não tem...”) erraram 2 alunos (alunos A e B) que, perante opções de resposta se revelaram muito confusos. Por sua vez, na questão 9.4 (“as estrelas eram...”) apenas errou 1 aluno, o aluno B que no caso, se recusou a responder.

5. Reflexão sobre os resultados

Há uma maior facilidade na comunicação recetiva do que na comunicação expressiva. Tal pode apurar-se pelo facto de se ter entendido que todos os alunos conseguiam fazer o reconto da história, o que demonstra que de facto, compreenderam a adaptação da história em LGP (comunicação recetiva). Contudo, demonstravam sempre dificuldade em expressar-se utilizando assim um vocabulário muito elementar, o que se traduz na referida dificuldade da comunicação expressiva.

Isto pode dever-se ao facto de estes alunos Surdos não estarem habituados a este tipo de histórias, adequadas à idade deles e adaptadas por um narrador Surdo. Consequentemente, o que sucede é que estes alunos Surdos não estão habituados a pensar sobre as histórias, não conseguindo assim distinguir a ficção da realidade e compreender o conteúdo da narrativa, não enriquecendo o reconto com o uso de vocabulário gestual adequado e elaborado.

Relativamente ao uso das histórias adaptadas por um dos autores deste estudo (narrador Surdo), foi claro que é muito vantajoso recorrer a este tipo de adaptações e não a uma tradução simples da obra para LGP. Se analisarmos os gráficos relativos às respostas às fichas de trabalho e questionários, percebemos com facilidade que todos os alunos responderam corretamente a 24 questões, tendo errado apenas 6 delas, sendo que destas 6, apenas 2 foram respondidas de forma errada pelos 3 intervenientes. Demonstra-se, assim, que de facto os alunos compreenderam, na medida do possível, as histórias ficcionais apresentadas, querendo isto salientar que a comunicação recetiva é positiva, se mediada por um docente nativo. Acrescentamos ainda que os estudantes, ao verem a história gestuada por um intérprete, não compreenderam grande parte do que foi traduzido. Tal deve-se, a nosso ver, à idade dos participantes e ao facto de ser necessária e importante a mediação do e pelo

professor, e não apenas uma tradução vídeo que obedece a técnicas tradutórias e não tem os matizes didáticos essenciais à compreensão e fruição das narrativas.

A nossa investigação, ao utilizar a LGP como foco principal, isto é, utilizando adaptações em LGP, questionários em LGP e ao dar a oportunidade aos alunos Surdos para se expressarem nesta que é a sua língua, proporcionou resultados positivos, uma vez que apesar de haver dificuldade em expressar-se, conseguimos apurar que estes de facto compreenderam o essencial da história.

Neste aspeto, é ainda importante frisar que os materiais elaborados e utilizados na investigação, foram lúdicos, na medida em que não só procuravam transmitir as informações aos alunos Surdos, mas também dar-lhes prazer em aprender, demonstrando que é possível estudar e divertir-se ao mesmo tempo.

Por exemplo, em relação aos vídeos com as adaptações para LGP das histórias *O Cuquedo* e *A girafa que comia estrelas*, foi utilizada a gravação da adaptação, conjuntamente com imagens reais retiradas dos respetivos livros, de forma a cativar a atenção dos alunos e de lhes possibilitar a melhor compreensão possível. Em relação às fichas de trabalho, procurou-se incluir na parte final exercícios mais criativos, como por exemplo desenhar o Cuquedo e resolver um labirinto para que este chegasse aos animais. É de extrema relevância a adaptação destas histórias e seu uso exploratório em sala de aula para o aluno distinguir a ficção da realidade, construindo noções sobre imaginário e real, solidificando o pensamento abstrato. Só se consegue isto insistindo na compreensão leitora através da LGP.

6. Conclusão

É fundamental que se potencie o reconto e a reflexão sobre histórias infantis para que a criança cresça plenamente integrada no mundo que a circunda, com estímulos adequados à sua idade e que lhe permitam refletir e fruir.

Estimular também a imaginação com narrativas ficcionais para que as crianças distingam o verosímil do fantástico é fundamental para o seu sucesso educativo. Se os alunos forem expostos, quotidianamente a narrativas ficcionais, entenderão que no *mundo do faz de conta*, as girafas têm avós, os mochos são professores, os lobos podem ser bombeiros, entre tantas outras infinitas possibilidades que as crianças também podem criar com um vocabulário rico e fluente

Só é possível cumprir o Desenho Universal e proporcionar equidade educativa se respeitarmos a individualidade de cada criança, fomentando a sua identidade linguística. Assim, é fulcral a mediação da LGP para acesso ao mundo, para cumprir o desiderato da autonomia e educação de cidadãos felizes e comprometidos com o que os circunda. O narrador Surdo, credenciado, fará as adaptações

linguísticas e didáticas para que a criança possa ter prazer em ler o mundo com a sua língua. Só com respeito pelos diversos papéis educativos e colocando a criança no centro das aprendizagens, poderemos abrir a todos a porta para o admirável mundo a fantasia.

Referencias bibliográficas

- Abramovich, F. (2001). Literatura infantil: gostosuras e bobices. Scipione.
- Aqualusa, J. E. (2005). A girafa que comia estrelas. Dom Quixote.
- Almeida, V., Vaz, H., e Correia, I. (2019). A Educação de Surdos em Portugal: o Sistema Bilíngue, o Currículo e a Docência no Ensino da Língua Gestual Portuguesa. Revista Educação Especial.
- Barthes, R. [et. al]. (2013). Análise Estrutural da Narrativa. 8ª edição, Editora Vozes.
- Carmo, H., Martins, M. , Morgado, M. e Estanqueiro P. (2007). Programa curricular de língua gestual portuguesa. Ministério da Educação.
- Cunha, C. (2008). O cuquedo. Livros Horizonte.
- Fernandes, E. (1990). Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Agir.
- Gomes, C. (2012). A Reconfiguração Política da Surdez e da Educação de Surdos em Portugal: entre os Discursos Identitários e os Discursos de Regulação. Universidade do Porto.
- Lichtig, I. e Barbosa, FV. (2010). Abordagem bilíngue na terapia fonoaudiológica de surdos. 2ª edição, Roca.
- PNL – Leitura mais acessível. [Consult. 14 de set. 2022] Disponível em https://www.pnl2027.gov.pt/np4/leitura_mais_acessivel.html
- Rocha, S. (2022) - O Cuquedo história adaptada para LGP. [Consult. 24 de set. 2022] Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=1JwahgQyqXY&feature=youtu.be&ab_channel=SaraRocha
- Rocha, S. (2022). A girafa que comia as estrelas adaptado para LGP. [Consult. 24 de set. 2022] Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=HBJLamvDL1k&ab_channel=SaraRocha
- Rocha, S. (2023). Compreensão de textos narrativos ficcionais gestuais em contexto de 1º CEB [recurso eletrónico] disponível em http://biblioteca.esec.pt/Opac/Pages/Search/Results.aspx?SearchText=rocha%2c+sara&Operator=AND&Profile=Default&DataBase=10200_GLOBAL